

UM REPOSITÓRIO DIGITAL DOS USOS TERAPÊUTICOS DAS PLANTAS MEDICINAIS NO BRASIL

Marta Rocha de Castro

Doutora em Geografia. Pontifícia Universidade Católica
do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.
martarochaacupuntura@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0001-6320-4770>

Ana Gabriela Clipes Ferreira

Doutora em educação em Ciências. Universidade
Federal do Rio Grande do Sul, Porto alegre, Rio Grande
do Sul, Brasil
anaclipes@ufrgs.br
<https://orcid.org/0000-0002-6046-3379>

Clóvis Ricardo Montenegro de Lima

Doutor em ciência da informação. Pesquisador titular do
Instituto Brasileiro de Ciência e Informação (IBICT)
clovismlima@gmail.com
<https://orcid.org/0000-000263373918>

RESUMO

Este trabalho propõe o desenvolvimento de um repositório digital de conhecimentos e informações sobre os usos terapêuticos das plantas medicinais no Brasil, feito em estágios de pós-doutorado no IBICT-UFRJ, para ser implantado pelo Instituto. Nos últimos anos houve grande avanço nas pesquisas de produção e organização do conhecimento sobre plantas medicinais, a partir do interesse das organizações de saúde por essa prática. No entanto, não existe articulação de informações sobre esse uso terapêutico, que se combina com a escassez de pesquisas com espécies nativas do Brasil. Assim, se justifica a criação de um repositório de documentos e registros sobre plantas medicinais, que fazem parte da cultura dos brasileiros. As plantas constituem modo socialmente legítimo de enfrentar danos e agravos da saúde. Os repositórios digitais são uma forma eficaz de preservação, organização e difusão de registros de interesse de uma organização ou de uma comunidade. Este artigo traz um breve histórico sobre o uso de plantas medicinais no Brasil. A proposta é criar um repositório baseado na metodologia Wiki, produzido em código aberto, que possibilite críticas e edição do conteúdo pelos usuários. Conclui-se que a criação do repositório possibilitará o registro, a interação e a difusão de conhecimento popular e científico, a discussão democrática, o acesso e o uso, além de fomentar a pesquisa sobre o tema.

Palavras-chave: Plantas medicinais; Uso terapêutico; Repositório digital; Tecnologia wiki.

A REPOSITORY OF THE THERAPEUTIC USES OF MEDICINAL PLANTS IN BRAZIL

ABSTRACT

This work proposes the development of a digital repository of knowledge and information about the therapeutic uses of medicinal plants in Brazil, carried out in post-doctoral internship at IBICT-UFRJ, to be implemented by the Institute. In recent years there has been great progress in research in to the production and organization of knowledge about medicinal plants, based on the interest of health organizations in this practice. However, there is no articulation of information about this therapeutic use, which is combined with the scarcity of research on species native to Brazil. Thus, the creation of a repository of documents and records on medicinal plants, which are part of Brazilian culture, is justified. Plants are a socially legitimate way of dealing with damage and heal the problems. Digital repositories are effective way of preserving, organizing, and disseminating records of interest to na organization or a community. This article provides a brief history of the use of medicinal plants in Brazil. The proposal is to create a repository based on the Wiki methodology, produced in open source, which allows criticism and editing of content by users. It is concluded that the creation of the repository will enable the recording, interaction, and dissemination of popular and scientific knowledge, democratic discussion, access, and use, in addition to promoting research on the topic.

Keywords: Medicinal plants; Therapeutic use; Digital repository; Wiki technology.

1 INTRODUÇÃO

A proposta deste trabalho, que vem se desenvolvendo no contexto de estágios de Pós-doutorado no Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia-Universidade Federal do Rio de Janeiro (IBICT-UFRJ), e espera-se que por ele seja implantado, é a organização do conhecimento e das informações sobre o uso terapêutico das plantas medicinais através da construção de um repositório digital.

O uso das plantas com finalidade terapêutica acompanha o ser humano ao longo de sua existência. O conhecimento sobre diversas formas de uso tradicional e popular atravessa gerações e a difusão do conhecimento das receitas de uso, apresentam vínculo com os locais em que as pessoas vivem e com as famílias (BADKE et al., 2016). No Brasil, temos, além do conhecimento dominante dos colonizadores europeus, a herança indígena do uso de plantas e da influência dos africanos trazidos como escravos no período da colonização.

Apesar da expansão dominante da indústria farmacêutica e da emergência dos medicamentos sintéticos, o uso de plantas com finalidades medicinais permanece principalmente por pessoas com acesso restrito aos serviços da medicina moderna (BRASIL, 2006). A Organização Mundial de Saúde (OMS) reconhece que 85% das pessoas que vivem nos países em desenvolvimento fazem uso das plantas medicinais para os cuidados com a saúde. Além da população com restrição de acesso aos serviços de saúde, as plantas medicinais e fitoterápicos são utilizadas por parcela da população que escolhe esta forma de cuidado por ser mais “natural” e ter menos efeitos colaterais em relação aos medicamentos sintéticos.

No entanto, apesar da biodiversidade natural e cultural do Brasil, existem muitos desafios para o desenvolvimento na fabricação de fitoterápicos e para uso medicinal seguro das espécies nativas do país. Um dos desafios é que as normas sanitárias impedem que as empresas nacionais produtoras de fitoterápicos entrem e permaneçam no mercado, pois devem seguir as mesmas regras das empresas industriais de medicamentos sintéticos, tornando onerosa esta atividade. Outra dificuldade é a falta de investimentos em pesquisas na área, o que dificulta a produção nacional de fitoterápicos.

Cabe dizer que a formação médica no Brasil é orientada pelo modelo médico norte-americano de Abraham Flexner, com ênfase em bases científicas da biologia, da anatomia e fisiologia patológicas, e centrado em procedimentos individuais e medicamentos. Esta

formação faz com que a maior parte da classe médica brasileira não conheça e não confie nos efeitos dos medicamentos elaborados a partir das plantas. Além disso, grande parte dos médicos com formação em fitoterapia e práticas integrativas, são constrangidos a prescrever fitoterápicos com fórmulas que contêm espécies com comprovação científica de seus “princípios ativos” e fabricados por laboratórios industriais. No Brasil o fitoterápico mais receitado pelos médicos é o Ginkgo Biloba, uma espécie de origem asiática e fabricado por multinacionais (Castro, 2021).

A transmissão do conhecimento sobre o uso de plantas medicinais passa por diversas fases: a oral, a escrita e a digital. Além das informações com origem nas pesquisas científicas, o conhecimento sobre o uso de plantas também advém dos saberes com origem em populações tradicionais indígenas e afro-descendentes. Eles precisam ser integrados e organizados.

Silva (2017) pesquisa o modo como a organização do conhecimento sobre medicinais têm sido construído no Brasil. O pesquisador identifica que “[...] não apenas a informação e o conhecimento são os elementos fundamentais para a organização do conhecimento, mas também os saberes de maneira plural e inclusiva” (Silva, 2017, p. 9). Assim como as informações sobre o conhecimento científico, os saberes tradicionais sobre o uso terapêutico de plantas são elementos que devem complementar a organização do conhecimento nesta área.

O principal benefício da construção de um repositório digital de plantas medicinais é disponibilizar a informação. A construção wiki possibilita formar uma rede colaborativa e laços sociais entre cientistas e cidadãos comuns, com características participativas e relações horizontais entre os produtores de conteúdo e os usuários, ou leitores (Gonçalves; Lima, 2014). A construção de um repositório digital de plantas medicinais para uso terapêutico, de forma colaborativa, pode contribuir para a discussão dos desafios para o desenvolvimento desta área de conhecimento, além de valorizar este modelo terapêutico.

Os repositórios digitais tem por finalidade registrar, organizar e difundir a produção científica e outras informações de determinada área do conhecimento, facilitando a busca (Cruz, 2011). Propõe-se aqui a construção de um repositório digital que reúna informações organizadas do uso terapêutico de plantas medicinais, com base no método Wiki.

2 O USO TERAPÊUTICO DE PLANTAS MEDICINAIS: ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO

A difusão e o compartilhamento das informações sobre o uso terapêutico de plantas medicinais, por muito tempo, foi feito dentro da tradição oral. O aprendizado do cultivo e do uso por comunidades e populações tradicionais teve a sua origem no contexto familiar, sendo as mulheres as principais transmissoras desse conhecimento (Badke *et al.*, 2012).

As pesquisas e os artigos, que trazem informações sobre essa prática, são resultados de estudos e pesquisas sobre os princípios e a ação farmacológica, bem como sobre o uso de determinadas plantas por comunidades específicas. Contudo, cabe desenvolver a organização dessas informações e conhecimentos em função da sua diversidade terapêutica. A organização do conhecimento é uma área central da Ciência da Informação e da Biblioteconomia.

As pesquisas sobre o uso terapêutico de plantas medicinais no Brasil se ampliam após a criação da Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, em 2006. Algumas das informações mais relevantes sobre uso terapêutico de plantas medicinais no Brasil estão seguintes documentos: Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares da saúde, organizado pela Organização Mundial da Saúde em 2006; e Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, Organização Mundial da Saúde em 2006.

A relação de espécies nativas do Brasil de interesse do SUS (RENISUS) contém 71 itens, com a intenção de orientar pesquisas. No entanto, as informações terapêuticas sobre o uso de plantas com comprovação científica e tradicional encontram-se não organizadas. Além disso, existe uma lacuna em relação a pesquisas que comprovem a ação farmacológica de espécies nativas.

Um modo de acompanhar o desenvolvimento dessas pesquisas que a Ciência da Informação apresenta é a criação de uma organização de informações e conhecimentos em repositórios digitais e virtuais. Esses podem usar a metodologia colaborativa das plataformas Wiki. No caso do uso terapêutico de plantas, uma prática que envolve diversas áreas do conhecimento e que necessita com urgência de fomento em pesquisas sobre espécies nativas para uso e fabricação de fitoterápicos, a tecnologia escolhida tem potencial para ser mais efetiva.

Apesar do crescimento do uso de plantas medicinais e de medicamentos elaborados a partir delas, a maioria dos fitoterápicos vendidos no Brasil são produzidos por indústrias

multinacionais e a partir de espécies exóticas e não nativas do Brasil (Castro, 2021; Ribeiro, 2019).

Castro e Leda, em 2021, investigam 1185 registros de fitoterápicos disponíveis no site da Agência Nacional de Vigilância Sanitária – Anvisa e identificam que 60% deles são fabricados por empresas de medicamentos sintéticos de uso humano, apenas 8% são produzidos por empresas fabricantes de fitoterápicos e o restante encontra-se distribuído por empresas fabricantes de produtos homeopáticos e alimentícios..

Ao avaliar as espécies usadas na fabricação de fitoterápicos, os autores observam que espécies exóticas aparecem em 999 registros e as nativas em apenas 172. O fitoterápico mais prescrito por médicos e vendido é o Ginkgo Biloba, elaborado a partir de uma espécie exótica e fabricado por indústria multinacional (Castro, 2021). As poucas pesquisas com as espécies nativas do Brasil geram insegurança para os profissionais de saúde e os usuários. Isso é apenas mais uma evidência da necessidade de pesquisas sobre as plantas medicinais nativas do Brasil.

O uso de plantas com finalidades medicinais é difundido por todo o mundo e cada população ou comunidade carrega receitas das espécies próprias de seus biomas ou cultura regional. Isso possibilita uma riqueza de informações e conhecimentos que pode ser compartilhada para todos.

O Quadro 1 apresenta uma proposta de classificação e de organização de informações e conhecimentos sobre o uso de plantas medicinais do Brasil. A organização traz o nome científico da espécie, o nome popular a indicação de uso que tenha comprovação científica, o bioma nativo da espécie, além das formas medicinais que a planta pode ser utilizada. Tais informações estão disponíveis na literatura, porém de forma desorganizada. O Guaco, que trazemos como exemplo, é uma das plantas medicinais que compõem a lista de plantas de interesse do SUS (RENISUS) e que possui as suas informações sistematizadas em uma das monografias produzidas pelo Ministério da Saúde em 2018 (BRASIL, 2018).

Essa proposição é dos autores.

Quadro 1 – Sistema Classificatório tomando como exemplo o Guaco

Guaco	
Nome científico	Mikania Glomerata
Nome popular	Guaco
Nativo de qual bioma	Mata atlântica
Indicação de uso	Dor de garganta, rouquidão, gripe e tosse
Formas de uso terapêutico	Chá e xarope

Fonte: elaborada pelos autores com base na obra de Gilbert, Alves e Favoreto (2022)

O processo de organização dos documentos depositados no repositório será baseado na Monografia de plantas nacionais brasileiras e aclimatadas (Gilbert, Alves; Favoreto, 2022) A obra da editora da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) fornece credibilidade à Wiki e conduz o depósito das informações e documentos e também nas monografias disponíveis pelo Ministério da Saúde. Indexar um documento consiste em descrever o conteúdo com termos representativos, possibilitando sua recuperação (ABNT, 1992). A indexação dos documentos de acordo com critérios apresentados no Quadro 1 possibilita a recuperação da informação pelo nome científico ou nome popular. Dessa forma, tanto o conhecimento científico quanto o popular serão recuperados no sistema de busca da ferramenta.

3 REPOSITÓRIOS DIGITAIS COMO FERRAMENTA DE ACESSO E VISIBILIDADE

Os repositórios digitais (RDs) são organismos que armazenam objetos digitais. Entre os objetivos, está o de manter, preservar e gerenciar documentos e coleções, além de promover acesso e visibilidade ao seu conteúdo. O ArXiv5 pode ser considerado o primeiro repositório digital, abrangendo as áreas de ciência da computação, física, matemática e ciências não lineares. Seu desenvolvimento ocorre no início da década de 90, com caráter experimental. Apresenta-se como um modelo alternativo àquele adotado pela comunicação científica. O projeto é realizado pelo Laboratório Nacional de Física Nuclear de Los Alamos (Novo México, Estados Unidos da América) como uma tentativa de amenizar a crise financeira enfrentada para a aquisição e manutenção de assinaturas nas bibliotecas (Alves, 2008)

Os RDs podem contar com diferentes tipos de documentos e coleções. Entre estes, podemos citar: artigos de periódicos e eventos, relatórios, projetos, apresentações em eventos, livros, teses, dissertações e trabalhos de conclusão de curso, programas de computador, bases de dados bibliográficas, imagens, arquivos de áudio e vídeo, coleções de bibliotecas digitais, páginas Web e outros. Podem ser utilizados por bibliotecas, editoras, museus, arquivos e centros de documentação (Ibict, [2023]).

O software com uma das maiores adesões pelas instituições brasileiras para a criação de repositórios é o DSpace. É uma ferramenta de código livre e customizável através de configurações específicas criado para a biblioteca do Massachusetts Institute of Technology (MIT) com auxílio da Hewlett-Packard Development Company (HP). O início do desenvolvimento é em 2000 e a liberação do código para acesso aberto ocorre em 2002 (Shintaku; Vechiato, 2018).

No Brasil o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) é responsável pelo auxílio para a consolidação do uso da ferramenta nas instituições, especialmente as de ensino superior. Desde 2004 realiza a tradução e distribuição do DSpace, além do oferecimento de cursos conforme a demanda dos proponentes a criar ou manter um RD. No site do IBICT (Ibict, [2023a]) é possível acessar manuais para a instalação e uso do software. O tipo de acesso mais utilizado nos RDs é o acesso aberto, justificando-se para o acesso livre e amplo aos interessados.

Os repositórios podem ser temáticos ou institucionais (Café *et al.*, 2003). Os temáticos são aqueles formados por agrupamento de documentos digitais de uma determinada área do conhecimento. Os RDs institucionais são aqueles que possuem vínculo com uma instituição, responsável pela publicação e fornecimento de acesso da produção científica no seu âmbito institucional.

Outros dois tipos de repositórios digitais que têm sido amplamente discutidos na comunidade acadêmica são os que armazenam os dados de pesquisa e os preprints. Ambos os tipos possuem o mesmo intuito original dos RDs: preservar e dar acesso e visibilidade ao conteúdo depositado. Enquanto os repositórios de dados possibilitam a reprodutibilidade e atualização de pesquisas realizadas, os de preprints fornecem acesso de forma mais rápida aos documentos e possibilitam a discussão em um plano maior do que ocorre na avaliação por pares.

O conteúdo de um repositório pode ser alimentado pelos autores, pelos editores e profissionais da informação ou por terceiros tanto nos institucionais como nos temáticos.

Quando o documento é inserido pelo próprio autor chama-se de autoarquivamento. Independente do tipo de arquivamento é necessário que o RD forneça políticas acessíveis para os responsáveis e respeite o direito autoral da obra.

Além dos RDs apresentados, pode-se citar propostas inovadoras e diferenciadas. Por exemplo, uso do recurso do Wikipédia para auxílio de ações de saúde no Brasil (Maia; Costa; Lima, 2014) e, mais recentemente, as ações e recursos para o enfrentamento da pandemia de covid-19, como a CoronaWiki e o Observatório de Evidências Científicas covid-19 (Lima *et al.*, 2022). Enquanto o Observatório é concebido utilizando o Wordpress, a CoronaWiki é elaborada no formato Wikimedia. São propostas distintas com objetivos em comum: dar acesso à informação qualificada sobre saúde.

O Wiki traz a possibilidade de compartilhamento de informações, pois permite que o conteúdo seja atualizado pelos usuários e assim, a inclusão de novas informações (Gonçalves; Lima, 2014). A utilização de uma metodologia que viabilize a organização de um texto por vários autores enriquece a discussão sobre o tema, pois proporciona a exposição de conhecimentos e entendimentos diversos sobre o mesmo objeto, além de possibilitar um debate através de críticas e olhares fatos sobre o tema.

Shintaku e Vechiato (2018) constataam que as necessidades das instituições vão além da implementação de uma ferramenta como o DSpace. Entre essas necessidades está a difusão dos recursos tecnológicos, especialmente entre as equipes que atuam na área de tecnologia da informação. Em uma proposta de criação de repositório, portanto, recursos humanos e materiais, como a formação da equipe e o servidor precisam ser bem delineados no projeto (previsão de manutenção, backups, links persistentes, entre outros).

No projeto é necessário definir o tipo de repositório que possibilita melhor atender às necessidades do RD – temático ou institucional, bem como o tipo de arquivamento.

4 UM REPOSITÓRIO DOS USOS TERAPÊUTICOS DAS PLANTAS MEDICINAIS

Ao implementar um repositório digital é importante elaborar um plano que vise à gestão, à manutenção e à permanência do recurso para que, assim, cumpra com sua missão e atenda aos objetivos propostos para sua concepção. Documentos e recursos de acesso aberto, além da produção e publicação, nem sempre são totalmente gratuitos e, por vezes, podem ter custos (Suber, 2007).

É importante suporte tecnológico e equipes para a manutenção da existência do RD. Também é importante ser criterioso quanto à licença dos documentos a serem depositados.

No caso deste repositório digital de conhecimentos e informações da uso de plantas medicinais sugere-se a ação do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict) nas partes tecnológica (servidor) e institucional do repositório (divulgação e popularização do recurso), uma vez que o Instituto é reconhecido por suas ações inovadoras e investimento no desenvolvimento de pesquisa em Informação em ciência e tecnologia. Como exemplo da visão de vanguarda do Instituto, que agora completa 70 anos, pode-se citar uma longa história de inovações.

O IBICT é responsável por diversos projetos de RDs brasileiros, incluindo uma listagem de repositórios brasileiros de acesso aberto (Ibict, [2023b]). É possível assim acessar diferentes tipos de repositórios de diversas instituições nacionais.

Outro projeto relevante é o Wiki do Ibict¹, que é:

[...] um espaço virtual colaborativo para disseminar informações relativas às ações do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia no âmbito da transferência de tecnologia. Desenvolvido com a mesma tecnologia da Wikipedia, o espaço alia a dinamicidade necessária à disseminação de informação tecnológica com a tendência na produção colaborativa de informação. O Ibict criou e mantém 18 páginas na Wiki voltadas para os seguintes softwares: DSpace, TEDE, SEER, Soac, OMP, BVT, Tecer, DOI, Koha, Repox, Vufind, Webprotégé, Archivematica, Ica-Atom, Noosfero, DSpace-CRIS, Drupal, Ckan Vivo (Ibict, [2023c]).

A proposta aqui apresentada é um repositório sobre o uso terapêutico de plantas medicinais. Logo, é um RD temático. É um repositório de acesso aberto e recebe artigos, livros e anais e trabalhos de eventos, sobre as diversas formas de uso terapêutico das plantas medicinais, tais como chás, xaropes, tinturas, sabonetes, compressas e banhos.

Maia, Costa e Lima (2014) apresentam proposta de uso do Wikipédia para procedimentos que integram o cotidiano das ações da Estratégia Saúde da Família (ESF) e sugerem a criação de verbetes nos recursos da Wikipédia, incluindo os principais procedimentos da ESF. Assim, é aberta uma discussão cooperativa em tempo real sobre a metodologia adequada a ser usada em cada um dos procedimentos. Os verbetes podem funcionar ainda como espaço pragmático de construção de protocolos, proporcionando a inclusão de inovações.

¹ Para acesso ao repositório: https://wiki.ibict.br/index.php/Página_principal

O repositório de uso terapêutico de plantas medicinais possui similaridades com a proposta citada acima, especialmente ao possuir como um dos objetivos promover a visibilidade dar e acesso às informações sobre o uso destes recursos, quais sejam, as plantas medicinais para o uso terapêutico. O repositório assim possibilita a construção de saberes através da interação de conceitos e procedimentos por diferentes atores. Cabe citar similaridades com a Wiki do IBICT.

Embora apresente similaridades com as duas ferramentas citadas acima, há distinções, uma vez que o conteúdo conta também com documentos publicados, como livros e artigos, não somente verbetes ou conteúdo inserido por diferentes fontes. Essa disponibilização é inspirada na Wikilivros², iniciativa que disponibiliza livros sobre diversos assuntos em acesso livre, na maioria em formato PDF. A Wikilivros:

[...] (do inglês Wikibooks) é uma comunidade do Movimento Wikimedia dedicado ao desenvolvimento colaborativo (wiki) de livros, apostilas, manuais e outros recursos educacionais de conteúdo livre (saiba mais). Todos os interessados podem ler ou melhorar um dos 13 495 módulos presentes em nossos 637 wikilivros, ou produzir novos materiais.

A busca na Wikilivros pode ser por tema, ordem alfabética, etapa de desenvolvimento e nível educacional. Para possibilitar uma busca assertiva, com sucesso na recuperação da informação, possuir um bom sistema de busca é imprescindível. Portanto, utilizar uma ferramenta tecnológica que permite esses resultados está dentro da proposta. Abre-se a possibilidade de realizar cadastro como leitor e/ou colaborador: para colaborar, é necessário possuir registro na plataforma.

O software escolhido é o MediaWiki, o mesmo usado na Wiki do IbiCT, Wikilivros e diversas outras Wikis³. O MediaWiki é um sistema livre, de código aberto do tipo Wiki. É desenvolvido em 2001 pela Fundação Wikimedia (Wikimedia, [2023]). O quadro 2 apresenta as principais características do repositório.

² <https://pt.wikibooks.org/wiki/Wikilivros>

³ <https://www.wikimedia.org/>

Quadro 2 – Características do repositório de plantas medicinais

Nome do repositório	WikiPlant
Tipo de acesso	Aberto
Software	MediaWiki
Tipos de documentos e recursos	<ol style="list-style-type: none"> 1. Verbetes/conceitos inseridos colaborativamente, podendo ser editados e disponíveis para discussão 2. Documentos sobre plantas medicinais já publicados, como artigos científicos, de divulgação, livros, anais de eventos, entre outros, desde que a licença e direitos autorais permitam.
Seções da Wiki	<ol style="list-style-type: none"> 1. Verbetes 2. Documentos sobre plantas medicinais

Fonte: Elaborada pelos autores

Para promover a visibilidade e aumentar o alcance deste repositório propõe-se algumas ações de divulgação. Como primeira etapa, cabe inseri-lo no espaço de divulgação de repositórios brasileiros do IBICT (Ibict, [2023b]).

Cabe também implementar uma estratégia de marketing do serviço. A principal ação é a divulgação do repositório através das principais redes sociais, uma vez que através delas pode-se apresentar os produtos e serviços ao público-alvo (Araújo; Araújo, 2020).

As redes sociais a ser usadas podem ser próprias do repositório bem como de parceiros. As unidades de informação de instituições de ensino superior e centros de pesquisas são as mais adequadas para a finalidade de promover o uso, e aumentar a aderência dos pesquisadores. As redes sociais envolvem o público, cultivam boas relações e mantêm a discussão aberta (Araújo; Freire, 2020). As características das redes sociais são também benéficas para o uso pleno da Wiki, uma vez que incentiva o uso do recurso. Acredita-se que, com essas características combinadas, acredita-se que o repositório atende às propostas desta pesquisa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A difusão de informações e a organização do conhecimento passam por diversas fases ao longo da história: da transmissão oral, passando pelo registro escrito e pelas enciclopédias,

às informações digitais com seus ambientes virtuais. Grande parte dos resultados das pesquisas e das publicações científicas circulam entre os cientistas e as elites intelectuais, o que deixa o cidadão comum sem acesso às informações de qualidade.

Quando se trata do uso de plantas medicinais a organização conhecimento e oferta de informações se torna ainda mais urgente. Essa prática social é conhecida e utilizada por parte importante da sociedade, carregando a expressividade cultural e a biodiversidade dos lugares. O Brasil abriga em seu território a maior biodiversidade do planeta, além de uma riqueza de saberes sobre o cultivo e o uso de plantas com fins medicinais. O Brasil carece de pesquisas sobre espécies nativas, o que dificulta a produção de medicamentos e a indicação de uso das nossas plantas.

A construção de um repositório digital e colaborativo que traga informações acessíveis sobre o uso terapêutico de plantas pode contribuir para a divulgação e a popularização desse importante meio de cuidados da saúde, e de promoção do bem estar da sociedade.

Além disso, a manutenção dos conteúdos depositados no repositório, ao lado da permanente melhoria e inovação constante, contribuem para popularizar o conteúdo científico.

A ferramenta que se propõe pode contribuir para a interação e a discussão de múltiplos conhecimentos -populares e científicos - sobre o uso de plantas medicinais. Esta integração proporciona maior confiabilidade nos produtos, além de identificar lacunas de oportunidades. Essas lacunas são estímulos para pesquisas e fomento para a produção nacional de fitoterápicos. Pretende-se assim facilitar o acesso gratuito de informações e conhecimentos de boa qualidade sobre o uso terapêutico de plantas medicinais.

REFERÊNCIAS

ABNT. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 12676**: métodos para análise de documentos: determinação de seus assuntos e seleção de termos de indexação: procedimento. Rio de Janeiro: ABNT, 1992.

ALVES, Virgínia Bárbara Aguiar. Open archives: via verde ou via dourada? **Ponto de Acesso**, Salvador, v. 2, n. 2, p.127-137, ago./set. 2008. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/1780>. Acesso em: 02 jan. 2023.

ARAÚJO, Ronaldo Ferreira; ARAÚJO, Janiele Oliveira. **O uso de redes sociais como estratégia de marketing em unidades de informação**: estudo de caso da Biblioteca Pública Estadual Graciliano Ramos. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, v. 14, n. 2, maio/ago. 2018. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/738/1042>. Acesso em: 21 jan. 2024.

ARAÚJO, Walqueline Silva; FREIRE, Gustavo Henrique Araújo. Marketing em mídias sociais:

contribuições para bibliotecas. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 10, n. 2, p. 39-54, set. 2019/fev. 2020. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/134990>. Acesso em: 19 jan. 2024.

BADKE, Marcio Rossato *et al.* Saber popular: uso de plantas medicinais como forma terapêutica no cuidado à saúde. **Revista de Enfermagem da UFSM**, Santa Maria, v. 6, n. 2, p. 225–234, 2016. DOI: 10.5902/2179769217945. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/17945>. Acesso em: 28 set. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde; **Plantas Medicinais de interesse do SUS**. Brasília. 2018. Disponível em: informacoes_sistematizadas_relacao_nacional_plantas_medicinais_interesse_sus_guaco.pdf (saude.gov.br). Acesso em 25 jan.2024

CASTRO, Marta Rocha; LÉDA, Paulo Henrique Oliveira. Normativas sanitárias e a distribuição geográfica na fabricação de fitoterápicos no Brasil. **Revista Fitos**, v. 15, n. 4, p. 550-565, 17 dez. 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.32712/2446-4775.2021.1123>. Acesso em: 22 nov. 2023.

GILBERT, Benjamin; ALVES, Lúcio Ferreira; FAVORETO, Rita de Fátima (Orgs.). **Monografias de Plantas Medicinais Brasileiras e Aclimatadas**: Volume II. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.7476/9786557081778>. Acesso em: 24 jan. 2024.

GONÇALVES M.; LIMA, C.M de. Pretensões de validade da informação diante da autoridade do argumento na Wikipédia. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v. 2, n. 7, p. 180-192, jul./dez. 2014. Disponível em: <https://revistas.ancib.org/index.php/tpbci/article/view/311/311>. Acesso em: 27 out. 2023.

IBICT. INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA. **Repositórios Digitais**. [2023a]. Disponível em: https://www.gov.br/ibict/pt-br/assuntos/tecnologias-para-a-informacao/copy_of_repositorios-digitais. Acesso em: 22 nov. 2023.

IBICT. INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA. **Sistema para Construção de Repositórios Institucionais Digitais (DSpace)**: sobre o Dspace. sobre o DSpace. [2023b]. Disponível em: <http://sitehistorico.ibict.br/pesquisa-desenvolvimento-tecnologico-e-inovacao/Sistema-para-Construcao-de-Repositorios-Institucionais-Digitais/apresentacao>. Acesso em: 29 set. 2023.

IBICT. INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA. **Wiki do Ibict**. [2023 c]. Disponível em: <https://www.gov.br/ibict/pt-br/assuntos/tecnologias-para-a-informacao/wiki-do-ibict>. Acesso em: 22 nov. 2023.

LIMA, C.R.M R; BIOLCHINI, J. C. A.; MAIA, Mariângela Rebelo; GOMES, Eliane Azevedo; CAPRI, Daniela. Informação de qualidade para lidar com a pandemia de COVID-19: as iniciativas do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. **Revista Cubana de Información en Ciencias de la Salud**, Havana, v. 33, set. 2022. Disponível em: <https://acimed.sld.cu/index.php/acimed/article/view/1949>. Data de acesso: 27 out. 2023.

MAIA, Mariângela Rebelo; Costa, Elaine; LIMA, Clóvis Ricardo Montenegro de. Wikipédia de procedimentos da estratégia saúde da família: espaço possível de discussão para melhoria de processos e inovação. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (15. : 2014 out. : Belo Horizonte, MG). **Anais...** além das nuvens, expandindo as fronteiras da Ciência da Informação. Belo Horizonte: ECI, UFMG, 2014. Disponível em: <http://enancib2014.eci.ufmg.br/documentos/anais/anais-gt11>. Acesso em: 27 out. 2023.

MENDONÇA, Rejane Cristina Fiorelli, *et. al.* Conhecimento popular e automedicação com plantas medicinais em gestantes de um município do Nordeste brasileiro. **Revista de Saúde Pública do**

Paraná, v. 5, n. 3, p. 1-23, 22 set. 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.32811/25954482-2022v5n3.685>. Acesso em: 22 nov. 2023.

RIBEIRO, Luis Henrique Leandro. Análise dos programas de plantas medicinais e fitoterápicos no Sistema Único de Saúde (SUS) sob a perspectiva territorial. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 5, p. 1733-1742, maio de 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232018245.15842017>. Acesso em: 22 nov. 2023.

SHINTAKU, M.VECHIATO, F. L. Histórico do uso do DSpace no Brasil com foco na tecnologia. **Revista Informação na Sociedade Contemporânea**, Lagoa Nova, v. 2, p. 1–16, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/informacao/article/view/13097>. Acesso em: 28 set. 2023.

SILVA.A.R.D. **A dimensão discursiva da organização do conhecimento na Ciência da informação brasileira**. Universidade de Brasília (UNB). Programa de Pós Graduação em Ciência da informação. Brasília. 2017

SUBER, P. **Open access overview focusing on open Access to peer-reviewed research articles and their preprints**. 2007. Disponível em: <https://opensource.com/education/10/10/open-access-overview-focusing-open-access-peer-reviewed-research-articles-and-their->. Acesso em: 28 set. 2010.

WIKILIVROS: livros abertos, mundo aberto. [2023]. Disponível em: <https://pt.wikibooks.org/wiki/Wikilivros>. Acesso em: 13 nov. 2023.

WIKIMEDIA. [2023]. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/MediaWiki>. Acesso em: 22 nov. 2023.

NOTAS E CRÉDITOS DO ARTIGO

- **Reconhecimentos:** Não se aplica.
- **Financiamento:** Não se aplica.
- **Conflitos de interesse:** Não se aplica.
- **Aprovação ética:** Não se aplica.
- **Disponibilidade de dados e materiais:** Não se aplica.
- **Manuscrito publicado como *preprint*:** Não se aplica.

CONTRIBUIÇÕES DOS AUTORES:

Contribuição	Castro, M. R.	Ferreira, A. G. C.	Lima, C. R. M.
Concepção do estudo	X		X
Conceitualização	X		
Metodologia			X
Coleta de dados / investigação	X	X	X
Curadoria de dados	X	X	X
Análise dos dados	X	X	X
Discussão dos resultados	X	X	X
Visualização (gráficos, tabelas e outros)	X	X	
Rascunho original	X	X	X
Revisão e edição final	X	X	X
Supervisão e administração			X

• **Revisão por pares aberta - Autoriza a divulgação dos pareceres do artigo.**

(X) Todos os pareceres

() Apenas do(s) parecer(e)s: _____

LICENÇA DE USO

Os autores cedem à **BIBLOS – Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação (ICHI)** direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a Licença Creative Commons Attribution(CC BY) 4.0 International. Esta licença permite que terceiros remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico.

PUBLICADOR

Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Instituto de Ciências Humanas e da Informação (ICHI). As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.

Presidente do Corpo Editorial

Angélica C. D. Miranda, Universidade Federal do Rio Grande, FURG.

Editora da Revista

Maria Helena Machado de Moraes, Universidade Federal do Rio Grande, FURG.

Editor Associado

Nivaldo Calixto Ribeiro, Universidade Federal de Lavras - UFLA.

Assistente de Editor

Luan Soares Silva, Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC.

Revisor da língua portuguesa

Dos autores.

Revisor de referências

Dos autores.

HISTÓRICO

Recebido em: 11/12/2023	Aceito em: 26/01/2024	Publicado em: 30/08/2024
--------------------------------	------------------------------	---------------------------------

Este formulário foi elaborado a partir das boas práticas sugeridas pela SciELO no seu formulário de conformidade com a Ciência Aberta e pelos formulário de Notas da Obra dos periódicos científicos: Encontros Bibli, AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento e do formulário Credit da Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação.